



INFORMATIVO REGIONAL 5ª RE . ANO 16 . Nº 96 . MARÇO E ABRIL DE 2013

Encontro Regional de pessoas que trabalham com crianças



“Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres” (Sl 126.3).

Estamos felizes com a realização do 1º Encontro Regional de Pessoas que Trabalham com Crianças, nos dias 8, 9 e 10 de março/13, organizado pelo Departamento Regional de Trabalho com Crianças (DRTC), em São José do Rio Preto, SP.

O evento foi sonhado e organizado com muita dedicação, a fim de que o trabalho com crianças, em nossa Região, seja fortalecido e

capacitado em áreas específicas e essenciais.

Estiveram presentes 84 pessoas representando os Distritos: Goiânia, Brasília, Rio Preto, Uberlândia, Araçatuba, Campinas, Ribeirão Preto, Marília, Campo Grande, Prudente e Piracicaba.

Nesse Encontro ficou evidente o compromisso que muitas irmãs e irmãos têm com o Senhor e com as crianças, por isso, procuram dedicar-se e capacitar-se para oferecer o

melhor aos pequeninos.

Ao final, feita uma avaliação, decidiu-se que haverá outro Encontro no próximo ano, que passará a fazer parte da agenda do DRTC.

Agradecemos o empenho de toda a equipe regional e SDs dos Distritos que apoiaram esta atividade investindo nas pessoas que trabalham com crianças.

Luciane Fonseca

Coordenadora Regional de Trabalho com Crianças

Oficinas

Foram realizadas três oficinas:

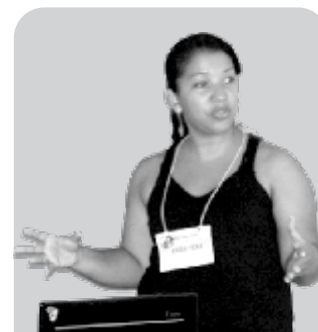


1ª Oficina) Contar Histórias – Ministrada pela coordenadora do Distrito de Brasília, Maria de Fátima, abordou o aspecto reflexivo desta ação.

Apresentou atividades e sugestões voltadas à prática dos professores/as.



2ª Oficina) Farol Kids (culto infantil) – Ministrada por uma equipe de Curitiba (6ª RE) abordou, de uma forma dinâmica e criativa, a realização do culto infantil. O grupo apresentou o que é realizado em sua igreja local e motivou a prática desta atividade.



3ª Oficina) Música – Ministrada pela coordenadora do DRTC, Luciane Fonseca, abordou aspectos importantes do uso da música no trabalho com crianças; os diversos benefícios da música; e a importância de se estabelecer critérios claros na escolha das músicas e de suas letras, cantadas com as crianças e para elas.

Palestras

Tivemos o privilégio de receber duas palestrantes que enriqueceram e colaboraram muito para a capacitação do grupo:



Kelly Bueno – incentivou o grupo a olhar verdadeiramente para as crianças, perceber suas necessidades e o que de fato querem comunicar. Trabalhou as diversas fases das crianças e aspectos da disciplina.

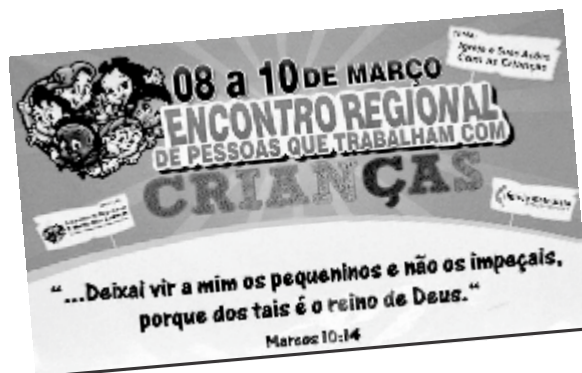


Revda. Ângela Piarângelli – trabalhou de maneira dinâmica a diferença entre equipe e grupo de trabalho. Incentivou o grupo a pensar em suas ações como equipe e a ter práticas saudáveis no ministério.

Refletindo entre Distritos

Um dos momentos significativos que ocorreu neste Encontro foi um “bate-papo” entre os/as representantes de cada Distrito com sua Coordenação Distrital.

O objetivo desse momento foi incentivar cada Distrito a pensar em ações a partir do que aprenderam, gerando mais proximidade entre as igrejas locais presentes e com a Coordenação Distrital.



Refletindo... Palavra sobre o Culto com as Crianças ou CULTO INFANTIL

É bem verdade que, no processo de inclusão das crianças como Cidadãs do Reino, há uma tentativa de mantê-las nos cultos normais da igreja. Isso seria maravilhoso além de ideal, se elas tivessem condições de entender e aplicar o que é pregado nos sermões que, geralmente, são preparados para os adultos e suas necessidades. Muitas vezes, a linguagem não é adequada para as crianças. Nesse aspecto esperamos que tenham repertório vocabular capaz de dar conta da compreensão do texto e dos contextos, não raros implícitos numa linguagem que busca o simbólico e subjetivo das questões tratadas nas pregações, além da condição desenvolvimental em todas as faixas etárias para permanecerem tranquilas neste ambiente.

Pensando nisso e, levando em conta a riqueza de material publicado pela igreja, visando exatamente alcançar esse universo da criança, procuramos motivar o Ministério a realizar o Culto com as crianças de maneira que elas possam cada vez mais se aproximarem desse Jesus que as privilegiou, amou e outorgou-lhes o direito de pertencerem ao Reino sem pré-requisitos.

Trabalhar com as crianças, considerando as suas diferenças e a capacidade cognitiva própria de cada idade, permitindo a dinâmica de suas condutas infantis é inclusão, é possível e é necessário.

Segue algumas orientações e um roteiro básico para ajudá-los a organizar melhor a prática do Culto com as crianças:

1. Objetivos: Evangelização, Louvor, Adoração, Confissão, Edificação, Conversão, Comunhão, Testemunho.

2. Para quê: Garante o direito da criança ao culto; Valorize a criança na comunidade cristã; Promove o uso dos dons das crianças na igreja; Fortalece os laços afetivos entre elas.

3. Alvo: Aproximação da criança com Deus para suas experiências pessoais.

4. Quem pode participar: Todas as crianças que quiserem e que estejam dentro da faixa etária que careça de uma linguagem própria para a sua compreensão; crianças especiais que necessitem de cuidados diferenciados e até de uma linguagem particular como, por exemplo, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), tradutores, etc.

5. Onde deve ser o Culto: Na igreja ou qualquer lugar que elas estejam reunidas.

6. Quem pode ministrar para as crianças: Pessoas capacitadas para tal, de preferência do Ministério da Criança, pastor/ evangelistas e até mesmo outras crianças.

7. Estratégias para realização dos Cultos: São inúmeras e de acordo com a realidade local. Vejamos:

a. Tempo/duração:
Louvor: junto com os adultos – 15 a 20 minutos (incluir repertório infantil)

Mensagem: 10 a 15 minutos – o sermão precisa ser breve e dinâmico

Atividades: que possam ser concluídas
Tempo total do Culto: de 40 a 60 minutos

b. O que cantar:

Cânticos simples e o menos abstrato possível (observar idade e cultura escolar das crianças); Cânticos temáticos, músicas da preferência geral, hinos, músicas tradicionais, músicas dinâmicas.

c. Lembrancinhas:

Devem ser compatíveis com o tema e não ofereçam risco para a criança. Feitas com materiais apropriados, de fácil manuseio e que lembrem do assunto tratado ou do momento; promova ensinamento e seja significativa.

Para finalizar é importante que vocês tenham sempre em mente que na hora de planejar **O CULTO INFANTIL, ele NÃO** representa uma aula, um show, um cultinho, um entretenimento, uma salinha, um cantinho das crianças, um cinema, um momento para ensaio, um passatempo ou um cuidar das crianças para despreocupar os pais. **É o momento em que a igreja cumpre um dos mandamentos a respeito da inserção da criança no Corpo de Cristo de maneira prática, consciente e participativa; é o momento da livre expressão de louvor e adoração das crianças para o seu Deus (Mt 21.16); é o momento de aprendizagem da Palavra e desenvolvimento da fé, da conversão e de testemunho dos pequeninos; é o espaço de compartilhamento da graça e da geração de discípulos/as.**

Bom trabalho a todos.

Maria de Fátima C. de Melo
Distrito de Brasília.